<u>soneto IX</u> Guilherme de Almeida

Enviado por:

Publicado em: 13/03/2013 15:16:36

SONETO IX

Nessa tua janela, solitário, entre as grades douradas da gaiola, teu amigo de exílio, teu canário canta, eu sei que esse canto te consola.

E, lá na rua, o povo tumultuário, ouvindo o canto que daqui se evola, crê que é o nosso romance extraordinário que naquela canção se desenrola.

Mas, cedo ou tarde, encontrarás, um dia, calado e frio, na gaiola fria, o teu canário que cantava tanto.

E eu chorarei. Teu pobre confidente ensinou-me a chorar tão docemente, que todo mundo pensará que eu canto.